

A iniciação científica como contribuição para a formação profissional: um relato sobre a experiência no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Turismo e Museus

The scientific initiation as a contribution for professional training: a report on the experience of the Group of Studies and Research on Tourism and Museums

Cheila Lilian Pacetti de Almeida e Silva (SILVA, C. L. P. de A. e)^{*}
Karla Estelita Godoy (GODOY, K. E.)^{**}

RESUMO - Este artigo apresenta um relato das experiências e das atividades realizadas pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Turismo e Museus, da Universidade Federal Fluminense (UFF), a fim de demonstrar a importância dessa contribuição para a formação do aluno. A análise está baseada em relatórios, encontros semanais, trabalhos de campo e nas atividades realizadas pelos estudantes de iniciação científica. O presente texto também retrata um pouco das pesquisas realizadas no Museu Imperial de Petrópolis/RJ.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa; Turismo e museus; Iniciação científica.

ABSTRACT - This article presents the outcomes of the study carried out by the Group of Studies and Research on Tourism and Museums, of Federal Fluminense University (UFF), in order to stress out its contribution to the education of the students. The analysis is based on reports, weekly meetings, field work and activities carried out by undergraduate students. This paper also presents part of a research conducted by the Imperial Museum of Petrópolis / RJ.

Key words: Group of researches; Tourism and museums; Scientific initiation.

^{*} Aluna de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF); Iniciação Científica na UFF. E-mail: cheilapacetti@id.uff.br

^{**} Vice-coordenadora e Professora do Programa de Pós-Graduação em turismo PPGTUR/UFF e Professora Adjunta IV do Departamento de Turismo da UFF. E-mail: karlagodoy@id.uff.br

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Turismo e Museus, que vêm ocorrendo por meio da participação efetiva dos alunos nos programas de iniciação científica, a fim de demonstrar que tal experiência contribui fortemente para sua formação profissional, no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF). No decorrer dessa explanação, será abordado breve histórico do T-Cult (Grupo de Pesquisa em Turismo, Cultura e Sociedade), ao qual o Grupo de Estudos e Pesquisas está vinculado. Além disso, serão mencionadas como um conjunto integrante desse percurso, as aulas da disciplina “Museologia aplicada ao Turismo”, e aulas especiais para o Grupo, como as de “Imagem e Representação”, “Conceitos de Roteiro e Documentário” e também os processos que envolvem a preparação para se realizar o Trabalho de Campo.

O Grupo de Pesquisa T-Cult foi criado em 2009 e registrado no Diretório do CNPq em março de 2010. Seu primeiro projeto de pesquisa, ainda ativo, aborda a temática "Turismo e Museus", que trata da turistificação e qualificação dos museus para o turismo. Contemplado em editais de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e FAPERJ), Fomento à Pesquisa (FOPESQ/UFF) e no Edital 2012 de Auxílio à Instalação (FAPERJ), o projeto desdobrou-se em várias fases de pesquisa, como no caso do projeto "Hospitalidade em museus", que será descrito adiante. Porém, cumpre antes ressaltar que o T-Cult também desenvolve atividades e publicações acadêmicas, nos temas "Turismo e patrimônio", “História da Arte e Metodologias de Análise da Imagem”, “Turismo e Cinema”, “Turismo e Educação, ente outros assuntos como "Autenticidade", "Mobilidades" e "Turismo em favela". Tais estudos são desenvolvidos tanto com professores e alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da UFF como com professores e mestrandos ligados à Linha de Pesquisa “Turismo, Cultura e Ambiente, do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Turismo – PPGTUR.

Em 2014, o LaTA (Laboratório de Turismo e Antropologia) se uniu ao T- Cult, contribuindo com a teoria e a prática da etnografia. O LaTA também desenvolve pesquisas relacionadas com os temas "Espaço natural", "Comunidades tradicionais",

"Turismo rural", "Agricultura familiar" e "Desenvolvimento local", tendo bolsistas PIBIC/CNPq e FAPERJ. O T-Cult é coordenado pela Prof^a Dr^a Karla Estelita Godoy e pela Prof^a Dr^a Helena Catão Henriques Ferreira, conta com a participação de diversos professores internos e externos à UFF mantém parceria com o Grupo de Pesquisa História do Turismo, Coordenado pela Prof^a Dr^a Valéria Lima Guimarães.

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Turismo e Museus é um dos núcleos do T-Cult. Em 2016, teve aprovado o projeto “Turismo, Museus e Hospitalidade”, vinculado à PROAES (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) que fornece Bolsas de Assistência Estudantil para o Programa de Desenvolvimento Acadêmico, cuja finalidade é a de “integrar as ações de apoio socioeconômico ao acadêmico, a fim de contribuir para o pleno desenvolvimento dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e garantir a permanência e conclusão dos estudantes na Educação Superior” (UFF, 2016).

Na construção deste projeto pensou-se em unir ao curso de Turismo áreas de diferentes graduações como a Hospitalidade, a Antropologia e o Cinema, como formas de contribuição para a análise da aplicação de uma Oficina de Turismo, Museus e Hospitalidade e a realização de um documentário.

O grupo, assim, ampliou seus pesquisadores, reunindo docentes do departamento de turismo e de outras áreas da Universidade. Para a área de cinema, contribuem o Prof. Dr. Ari Fonseca Filho (do Departamento de Turismo) e o Prof. Dr. Tunico Amancio (do Departamento de Cinema e Vídeo). Para a área de Hospitalidade, contribui o Prof. MSc. Reginaldo Lima, e, para a área de Museologia e de Antropologia, a orientadora é a Prof^a Dr^a Karla Estelita Godoy. Participam do projeto, além de alunos bolsistas e estudantes dessas áreas, bolsistas de iniciação científica, alunos voluntários e ex-alunos, hoje pesquisadores.

Para a realização do projeto, os participantes foram agrupados por áreas de estudos, a saber Museologia, Hospitalidade, Análise da Imagem e Antropologia Visual, e Cinema. As atividades propostas foram o desenvolvimento da Oficina Turismo, Museus e Hospitalidade e do roteiro do documentário.

No início da participação, foram realizados encontros semanais na unidade da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, com estudos e debates de textos, reuniões de trabalho, palestras e aulas, a fim de se construir

conteúdos para a devida realização do projeto. Para melhor entendimento sobre a temática turismo e museus, foram abordados assuntos que fazem parte da disciplina de *Museologia Aplicada ao Turismo*, lecionada pela coordenadora do projeto. Foram utilizados nesta apresentação textos que aprofundam as abordagens da área de Turismo e Museus, como os citados nas referências bibliográficas do presente relato.

A equipe já vinha desenvolvendo estudos relacionados à demanda e à oferta turística das instituições museológicas, visando aos projetos de qualificação de museus para o turismo. Os resultados desses projetos se somaram à proposta agora em vigor, cabendo destacar que para a análise da oferta, o instrumento de pesquisa desenvolvido teve por base alguns referenciais teóricos dos temas da hospitalidade, como (CAMARGO, 2004).

A aplicação da pesquisa de demanda turística, iniciada em 2011, foi realizada em 11 museus federais, localizados no Estado do Rio de Janeiro, dentre os quais o Museu Imperial de Petrópolis – RJ Dada sua relevância para a cidade do Rio de Janeiro devido ao seu notório potencial turístico – sendo confirmada como a instituição museológica da esfera federal no RJ que recebe o maior número de visitantes turistas –, o Museu Imperial foi o escolhido para o desenvolvimento do projeto Turismo, Museus e Hospitalidade.

No dia 20 de julho de 2016, retornamos à instituição com a finalidade de apresentar os resultados comparativos das pesquisas de demanda turística, realizadas em 2011 e em 2016, informar sobre o andamento da pesquisa de oferta turística e propor, em parceria com o Museu Imperial, a aplicação da Oficina Turismo, Museus e Hospitalidade.

A qualificação dos museus para o turismo envolve:

“[...] o que se pode chamar de ‘turistificação’ dos museus, se entendermos esse termo como o processo de implantação, implementação e/ou suplementação da atividade turística em espaços turísticos ou com potencialidade turística”. (GODOY, 2010, p. 6).

Porém, a turistificação deve ter seus cuidados com as instituições museológicas, tal como mencionados na Carta Museus e Turismo (GODOY, 2009), transcrita a seguir, proposta pela professora coordenadora do projeto e apresentada no Seminário Permanente do Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro.

“Considerando que o Programa de Qualificação de Museus para o Turismo, lançado em 25 de agosto de 2008, em conformidade com a Política Nacional de Museus e o Plano Nacional de Turismo, que destaca como diretrizes o aumento da atratividade dos museus frente ao público em geral, integrando-os ao circuito turístico cultural de modo a fortalecer essa modalidade de turismo no país e o atendimento às demandas relativas ao desenvolvimento e consolidação de regiões turísticas e do segmento de turismo cultural;

Considerando que o Plano Nacional de Turismo, cujo objetivo principal é o de estruturar os museus localizados nos municípios relacionados aos destinos indutores do desenvolvimento regional, definidos pelo Plano Nacional do Turismo 2007-2010, com foco nas cidades-sede da Copa 2014, de forma a torná-los um atrativo aos visitantes e valorizados como equipamento cultural pela comunidade local;

Considerando que o Programa de Qualificação para o Turismo entende os museus como aqueles que despertam o interesse do turista sobre a diversidade cultural;

Considerando que a meta de ampliação do número de visitantes dos museus deve necessariamente observar a capacidade de visitação que cada instituição em particular possui e que esse é apenas um dos cuidados com a preparação dos Museus para o Turismo;

Considerando que a visitação turística aos museus deverá, então, ser planejada para que não se fira a preservação dos museus e de seus acervos;

Considerando os museus como instituições multi, inter e transdisciplinares, que pressupõem a atuação de profissionais e saberes de diversas áreas do conhecimento, entendendo a turismologia como uma delas e o turismólogo o profissional que a estuda;

Considerando a relevância do tema, reconhecidamente tratado pelo IBRAM como assunto em pauta para profundos debates ao longo deste ano;

Foi aprovada pelos participantes do Seminário Permanente do Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, no seu segundo encontro, realizado no dia 27 de agosto de 2009, e estendido a todos que deles participaram nas suas três edições, composto por profissionais e estudantes das áreas de Museu e de Turismo, a proposta de criação de uma Carta que recomenda:

a) o cuidado para que, em nome do Programa de Qualificação dos Museus para o Turismo, não se crie um “projeto de turistificação dos museus”, que venha a se tornar um modismo ou um pretexto para ações políticas nos museus, mas sim que gere condições de continuidade de ações sustentáveis para os museus;

b) a abertura de mais vagas originárias de concurso ou de contratação para museólogos e outros profissionais da área de museus, visando ao aumento da demanda turística para os próximos anos;

c) a inclusão do turismólogo como um profissional relevante a integrar o quadro permanente dos Museus em todo o território nacional, dada a necessidade de planejamento turístico nas instituições museológicas.” (GODOY, 2010, p. 207-208).

Diante do exposto, entende-se a importância do profissional de turismo, e sua atuação nas instituições museológicas, como de grande relevância para a qualificação dos museus para o turismo. Como aprendido nas disciplinas direcionadas para o estudo dos museus, uma vez que o Bacharel em Turismo conheça e respeite as especificidades dos museus, poderá contribuir com a sua expertise para a instituição qualificar sua relação com o turismo, bem como o Bacharel em Museologia, uma vez integrado às necessidades do turismo, poderá contribuir com o turismo também de modo mais

qualificado. Com esta troca de conhecimento, o trabalho integrado poderá dar melhores frutos para a sociedade. É com vistas a isso que os projetos do Grupo se desenvolvem. Assim, a seguir, serão relatadas algumas das atividades realizadas no processo de iniciação científica.

PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS E DEBATES

Em setembro de 2015, participamos da palestra organizada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), intitulada *Antropologia na Esfera Pública, Patrimônio e Museus*. A primeira mesa constituída pelos professores doutores José Reginaldo (UFRJ), João Pacheco (UFRJ), Regina Abreu (UNIRIO), Mario Chagas (UNIRIO) e Wagner Chagas (UFRJ); a segunda mesa pelos professores Cláudia Márcia (IPHAN), Patrícia Osório (UFMT), Julio Cesar de Tavares (UFF) e Lygia Segala (UFF); e a terceira mesa Eliane Cantarino (UFF), Roberta Sampaio (UERJ) e Dr. Edmundo Pereira (UFRJ). Ambas objetivavam demonstrar o diálogo entre as diferentes áreas, por meio do debate sobre alguns assuntos que contribuíram para um entendimento mais amplo a respeito da relação do Turismo com outras áreas, principalmente com a Museologia. Dessa experiência, pudemos extrair alguns tópicos sobre:

-Identidade: a identidade, o tempo e a destruição relacionam-se com os estudos que realizamos sobre a turistificação dos museus. Os diferentes grupos, os segmentos sociais reconhecidos pelo público e o Estado como controlador. Importância de descobrir, defender e preservar não somente as instituições como este grupos.

- Patrimônio x Perda: a perda mencionada refere-se ao tempo progressivo, como algo que se desmancha ao longo dos anos. Os sistemas de relações entre passado e futuro, os processos de transformações e o modo de articulação entre passado, presente e futuro, no qual o passado frequenta o presente em forma de patrimônio.

-Destruição: como algo externo do patrimônio, que pode ser provocado por pessoas e definido como ameaça. E como o patrimônio pode viver a partir da destruição.

Esta abordagem foi debatida pelo professores mencionados anteriormente, também trazendo reflexões sobre as políticas estaduais que interferem sobre as populações (diversidade cultural, construção do sujeito social, controle de

multidisciplinaridade, dinâmica de apropriações, a participação efetiva da população e a inferência por meio das pesquisas realizadas, como instrumento de crítica, sinalizações da política que deverá ser feita).

No decorrer das falas, a Prof^a. Dra. Regina Abreu (UNIRIO) discursou sobre o papel do antropólogo nos museus; a proliferação dos museus baseada no artigo *A metrópole contemporânea e a proliferação dos “museus-espetáculo”* (2013); o museu como o lugar da experiência e o local de viver emoções; como os museus híbridos dificultam a classificação de seus conteúdos; os museus contemporâneos e a facilidade dos museus em fechar suas portas.

O Prof. Dr. Mario Chagas (UNIRIO) apresentou os temas de museus na era da informação, os museus como forma de incentivo à sensação, museus como espaço de relação e não de acumulação, e conectores de espaço-temporais.

A Prof^a Dra. Lygia Segala (UFF) contribuiu com as falas sobre a importância da discussão sobre o patrimônio, ou seja repensá-lo e problematizá-lo como forma de renovação no ensino das ciências sociais, principalmente as aplicadas; o equívoco da imagem do patrimônio cultural como antigo, desqualificado, sombrio, sem história e contexto; monumentos que se tornam opacos; a domesticação da cultura popular brasileira no ensino fundamental nas escolas, como forma de inserir alunos na cultura, de modo a se sentir participante, e o esclarecimento acerca do sistema de ensino que possui essa diversidade cultural.

A participação em palestras e debates é uma forma contrutiva na formação do aluno, onde há percepções de diferentes profissionais à exposição de conteúdos e estudos desenvolvidos ao longo do tempo. Esta contribuição é importante para o crescimento do futuro profissional de qualquer área e, no nosso caso, para a formação acadêmica do Bacharel em Turismo.

ESTUDOS DA IMAGEM E REPRESENTAÇÃO

Em um dos encontros realizados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Turismo e Museus em outubro de 2015, tivemos a oportunidade de participar de uma aula ministrada pela professora e Bacharel em Turismo Sarah Borges Luna, Mestre em

Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sobre a Imagem e Representação.

Entendemos que a imagem é um objeto identificável e que pode revelar significados por meio de seus signos, como formas de representação sobre algo que está oculto. Sobre a teoria dos signos, Joly (2007, p. 35) afirma que:

“[...] um signo possui uma materialidade da qual no apercebemos com um ou vários dos nossos sentidos. Podemos vê-lo (um objeto, uma cor, um gesto), ouvi-lo (linguagem articulada, grito, música, ruído), cheirá-lo (diversos odores: perfume, fumo), tocá-lo ou ainda saboreá-lo.”

Sobre os assuntos abordados, estudamos a imagem como conteúdo informacional e de expressão fotográfica, que retrata o que está representando a cena. Esta análise pode ser tanto de conhecimento profundo como superficial, os conceitos da interpretação partem da leitura, dos apontamentos e da crítica do objeto analisado, detalhando suas variáveis. Assim, compreende-se que haja muita relevância do estudo da imagem para os conhecimentos acerca do tema, turismo e museus, e que podemos utilizá-lo de muitos modos, especialmente se considerarmos que:

“[...] o museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. (IBRAM, 2009).

Se o museu é uma instituição cultural que exerce várias funções e proporciona acolhimento baseado em suas imagens, em seus objetos e na sua história, torna-se necessária também a análise da imagem que é transmitida pelo museu, para se refletir sobre os muitos modos de manifestação da hospitalidade, seja ela ofertada aos seus visitantes ou aos seus funcionários.

BREVE INTRODUÇÃO AOS ROTEIROS E AO DOCUMENTÁRIO

Ao final da vigência do projeto Turismo, Museus e Hospitalidade vinculado à PROAES, será realizado um documentário como forma de registro das pesquisas e dos estudos do Grupo.

Para a construção do roteiro, no mês de junho do ano em curso, houve a

apresentação de uma aula introdutória sobre o tema, ministrada pelo Prof. Dr. Tunico Amâncio para os alunos integrantes do Grupo. Nesse encontro, foram apresentados os tipos de roteiros existentes, com base no autor Sérgio Puccini (2009), que descreve a estrutura de uma produção para a roteirização de documentário e o cuidado que se deve ter com a apresentação do assunto, incluindo os materiais utilizados como fotos e vídeos para a elaboração do projeto final. Além disso, o professor nos alertou a respeito do processo de avaliação por que passará a aplicação da Oficina nos chamou a atenção para o papel relevante de o documentário retratar a relação dos funcionários com o museu, uma vez que a Oficina se destina justamente a eles.

Para exemplificar o entendimento da parte inicial dos conceitos de roteiro e documentário, o professor apresentou como exemplo o filme *Ilha das Flores* (1989), um curta-metragem brasileiro, do gênero documentário, escrito e dirigido pelo cineasta Jorge Furtado, em 1989, com produção da Casa de Cinema de Porto Alegre, que coloca em cena os elementos estéticos variados nesta análise.

ESTRUTURAS DO TRABALHO DE CAMPO

Antes de ser apresentada a proposta da Oficina aos responsáveis de cada setor do Museu Imperial de Petrópolis – RJ, houve a necessidade de encontros prévios do Grupo, que estudassem quais recursos e conteúdos seriam apropriados. Em co- elaboração com o Museu Imperial, definiu-se que os funcionários considerados mais relevantes tanto para o museu quanto pelos pesquisadores foram aqueles que atuam na área dos serviços gerais, da segurança e outros que também lidam diariamente com o público visitante. Essa definição se soma ao diagnóstico obtido com a aplicação da pesquisa, em que estes grupos foram identificados com a “linha de frente” dos serviços do museu, ou seja, aqueles que estão em contato direto com os turistas.

Depois dessa definição, Grupo debateu sobre o texto *O mito da Hospitalidade*, de Leonardo Boff, que traz um dos conceitos do acolhimento, tema tratado na hospitalidade. A seguir, o livro “Hospitalidade”, de Camargo, foi revisitado, pelo fato de fornecer ao projeto conceitos básicos como a relação tempos e espaços, o bem-receber, o bem-hospedar, o bem-alimentar e o bem-entretreter.

Sobre a importância dos atores frente à hospitalidade, Severini (2013, p. 85) relata:

“[...] os estudos relacionados à hospitalidade ganham força. Diferentemente da atividade turística, a atividade hoteleira estuda o ‘receber’ a partir da perspectiva não só do turista (no caso, o hóspede), mas também do morador (que pode ser pensando como anfitrião como será visto mais adiante neste artigo), e, portanto, associados aos estudos sobre qualidade de vida.”

Como forma de organização para aplicação da oficina de hospitalidade, foram definidos três momentos que serão acompanhados pelos pesquisadores do Grupo. A avaliação diagnóstica, a expositiva e a avaliativa, como forma dinâmica que estimule estas pessoas a interagir e se integrarem à proposta da Oficina, construindo um saber coletivo e troca de conhecimentos.

Também é importante mencionar os trabalhos que ocorrem nos bastidores, constituído por ações de logística que viabilizem as atividades do Grupo de forma interna e externa, oportunizando a construção do trabalho da equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm seu papel de orientar e proporcionar aos alunos fontes de conhecimento que os faça perceber as oportunidades futuras geradas pelo curso que escolheu. Entretanto não é somente a universidade responsável pela formação do aluno, mas também ele próprio, que deverá se empenhar para que descubra seu perfil de atuação.

Assim, além das relações diretamente estabelecidas com o campo do trabalho em Turismo, também temos, dentro da universidade, a oportunidade de vivenciar experiências como a monitoria, o estágio e a iniciação científica, tanto voltadas para a docência quanto para as pesquisas. Dessa forma, o aluno passa a ter contato com diferentes áreas de conhecimento e com o universo acadêmico. Ao se envolver e participar de um grupo de pesquisa, surgem novos desafios, como os de compreender e acompanhar o ritmo intenso das produções científicas, lidar com prazos e atividades exigidas, e mais uma série de especificidades que a formação acadêmica ensina. É

preciso ter interesse, vontade de aprender e se responsabilizar pelas atividades propostas, na medida em que deseje se torna um profissional que conheça, produza e amplie seu conhecimento, tanto no âmbito público quanto no privado, uma vez que, em qualquer ambiente é necessário ser um profissional de qualidade.

A universidade oferece um leque de opções, começando pelos professores que cumprem seu papel com a sociedade, devolvendo à população, por meio de pesquisas e resultados, o conhecimento adquirido por dedicação aos estudos.

Através dessa vivência pode-se dizer que a experiência é, não somente, gratificante como engrandecedora, tanto por se estar no ambiente universitário, como pela convivência com professores competentes e por aprender que teoria e prática não se distinguem, pois agem em conjunto.

As teorias nos fazem compreender melhor a sociedade, a cultura e, nesse caso em especial, o turismo, que é um fenômeno social complexo. Assim, a participação do aluno de iniciação científica em Grupos de Pesquisas é uma oportunidade de travar contato com conhecimentos aprofundados e produzidos em diferentes áreas da produção científica, tecnológica e artística. Dessa forma a vivência acadêmica pode fazer expandir tanto a atuação do estudante no campo estritamente profissional, como despertar nele o interesse pela área científica. De ambos os modos, considera-se que a iniciação científica seja uma contribuição de fundamental relevância para uma mais completa formação profissional do Bacharel em Turismo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. **A metrópole contemporânea e a proliferação dos “museus-espetáculo”**. Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, v. 44 p.53-71, 201, 2013.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível**. Vol I: Hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis: Vozes, 2015.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph. 2004.

Casa Cine Poa. Ilha das Flores. Disponível em: <<http://www.casacinepoa.com.br/os-filmes/roteiros/ilha-das-flores-texto-original>> Acesso em 10 de outubro de 2016.

Coordenação do Curso de Turismo, Grupos de Pesquisa. Disponível em:
<<http://www.turismo.uff.br/>> Acesso em 01 de outubro de 2016.

Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/238-paisagem-turistificada-os-museus-a-servico-de-um-paisagismo-cultural.html>>. 18 maio 2016.

GODOY, Karla Estelita. **Turistificação dos Museus no Brasil:** para além da construção de um produto cultural. Anais do Museu Histórico Nacional, v. 42, p. 197-209, 2010.

GODOY, Karla Estelita; SANCHES, Flávio. **Turistas online:** produção, distribuição e qualidade das informações para o turismo em museus..In: II Seminário Serviços de Informação em Museus. São Paulo: SESC/ Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2012.

GODOY, Karla Estelita. **Controvérsias do turismo como atividade sustentável em museus.** Revista Museu. Edição comemorativa do Dia Internacional dos Museus: Museus para uma sociedade sustentável. ISSN: 1981-6332. Disponível em:
<<http://69.16.233.73/~revistamuseucom/18-de-maio/index.php/6-controversias-do-turismo-como-atividade-sustentavel-em-museus>>. 18 maio 2015.

GODOY, K. E. **Fortificações como atrativo turístico:** um estudo sobre o Museu Forte Defensor Perpétuo, em Paraty (RJ). Caderno Virtual de Turismo. Edição especial: Turismo em fortificações. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.34-48, out. 2013.

GODOY, Karla Estelita. **Paisagem turistificada:** os museus a serviço de um “paisagismo” cultural. Revista Museu. Edição comemorativa do Dia Internacional dos Museus: Museus para uma sociedade sustentável. ISSN: 1981-6332.

GODOY, Karla; SILVEIRA, Camila Cruz Quinaia; GUIMARÃES, Valéria Lima. **Dimensões da Experiência Turística em Museus:** um estudo sobre o consumo de experiências no Museu Nacional (RJ) e sua qualificação para o turismo. ANPTUR, 2016.

IBRAM, Portal do Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em:
<<http://www.museus.gov.br/os-museus/>> Acesso em 01 de outubro de 2016.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**, Lisboa, Ed. 70, 2007.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora.** São Paulo: Unesp, 2000.

PPGTUR Programa de Pós-graduação em Turismo. Grupo de Pesquisa. Disponível em:
<<http://www.ppgtur.uff.br/>> Acesso em 10 de outubro de 2016.

PUCCINI, Sérgio – **Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção.** Papyrus Editora. 2009

SEVERINI, Valéria. **Hospitalidade Urbana**: Ampliando o conceito. Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR. Penedo, vol. 3, n. 2, p.84-99, 2013.

SUANO, Marlene. **O que é Museu?**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1986.

Universidade Federal Fluminense, Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico. Disponível em:

<<http://www.uff.br/?q=bolsa-de-desenvolvimento-academico-no-grupo-assistencia-estudantil-bolsa-de-desenvolvimento>>. Acesso em: 09 de outubro de 2016.